

## O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

### PLAY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: NECESSARY REFLECTIONS

### EL JUEGO EN LA EDUCACIÓN INFANTIL: REFLEXIONES NECESARIAS

Ana Nery Farias Sampaio<sup>1</sup>  
Marta Lúcia de Souza Celino<sup>2</sup>

**RESUMO:** O artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em ciências da educação pela Universidad Del Sol - Unades. Teve como objetivo avaliar aspectos pedagógicos (curriculares e didáticos) do brincar em classes de Berçário II de uma creche municipal da cidade de Campina Grande – PB. A pesquisa foi guiada pela seguinte pergunta central: como as creches vêm conduzindo o brincar, em termos didático-pedagógicos e curriculares, em classes de Berçário II da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande – PB? Metodologicamente, é uma pesquisa-ação, a qual visa entender e modificar uma determinada situação, empregando a observação participante como método de coleta de dados. Realizada em uma turma de Berçário II para avaliar as práticas pedagógicas ligadas ao brincar. Para isso, foram aplicados questionários estruturados, organizados em seções temáticas, buscando captar as percepções e opiniões dos professores participantes. Além disso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em uma abordagem qualitativa, que envolveu a leitura, análise e interpretação de artigos, documentos e periódicos. Os participantes desta pesquisa foram seis docentes que lecionam em turmas de Berçário II. Teoricamente, a investigação pautou-se nos estudos de Vygotsky (1991), Piaget (1976), Kishimoto (2004), dentre outros. Após a coleta e organização dos dados, foi criado um quadro com as respostas mais relevantes dos participantes. Os resultados mostram que a brincadeira é importante para o processo de ensino-aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e é um instrumento poderoso para a incorporação dos conteúdos. Conclui-se que a prática educativa adotada só se torna possível a partir de uma consciência crítica e reflexiva do educador acerca de suas atitudes e competências profissionais, o que possibilita a construção de relações interpessoais saudáveis e significativas com os alunos e a construção de um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade e desenvolva a autonomia dos educandos.

**Palavras-chave:** Berçário. Brincar. Dimensões pedagógicas.

<sup>1</sup> Pesquisadora e Mestra em Ciência da Educação pela Universidad Del Sol - UNADES (2025).

<sup>2</sup> Pesquisadora e Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ (2012).

**ABSTRACT:** The article is an excerpt from a master's thesis in education sciences at Universidad Del Sol - Unades. Its objective was to evaluate pedagogical aspects (curricular and didactic) of play in Nursery II classes at a municipal daycare center in the city of Campina Grande, Paraíba. The research was guided by the following central question: how have daycare centers been conducting play, in didactic-pedagogical and curricular terms, in Nursery II classes in the municipal school system of the city of Campina Grande, Paraíba? Methodologically, it is an action research study, which aims to understand and modify a given situation, using participant observation as a method of data collection. It was conducted in a Nursery II class to evaluate pedagogical practices related to play. To this end, structured questionnaires, organized into thematic sections, were administered to capture the perceptions and opinions of the participating teachers. In addition, a bibliographic research was conducted, based on a qualitative approach, which involved reading, analyzing, and interpreting articles, documents, and journals. The participants in this research were six teachers who teach Nursery II classes. Theoretically, the research was based on studies by Vygotsky (1991), Piaget (1976), Kishimoto (2004), among others. After collecting and organizing the data, a table was created with the most relevant responses from the participants. The results show that play is important for the teaching-learning process, as it contributes to the development of cognitive skills and is a powerful tool for incorporating content. It is concluded that the educational practice adopted is only possible based on the educator's critical and reflective awareness of their attitudes and professional skills, which enables the construction of healthy and meaningful interpersonal relationships with students and the construction of a learning environment that stimulates curiosity and develops students' autonomy.

**Keywords:** Nursery. Play. Educational dimensions.

**RESUMEN:** El artículo es un extracto de una investigación de maestría en ciencias de la educación realizada por la Universidad Del Sol - Unades. Su objetivo fue evaluar aspectos pedagógicos (curriculares y didácticos) del juego en clases de Guardería II de una guardería municipal de la ciudad de Campina Grande, Paraíba. La investigación se guió por la siguiente pregunta central: ¿cómo están llevando a cabo las guarderías el juego, en términos didáctico-pedagógicos y curriculares, en las clases de Guardería II de la red municipal de enseñanza de la ciudad de Campina Grande (PB)? Metodológicamente, se trata de una investigación-acción, cuyo objetivo es comprender y modificar una situación determinada, empleando la observación participante como método de recopilación de datos. Se llevó a cabo en una clase de guardería II para evaluar las prácticas pedagógicas relacionadas con el juego. Para ello, se aplicaron cuestionarios estructurados, organizados en secciones temáticas, con el fin de captar las percepciones y opiniones de los profesores participantes. Además, se realizó una investigación bibliográfica, basada en un enfoque cualitativo, que implicó la lectura, el análisis y la interpretación de artículos, documentos y revistas. Los participantes en esta investigación fueron seis docentes que imparten clases en grupos de guardería II. Teóricamente, la investigación se basó en los estudios de Vygotsky (1991), Piaget (1976), Kishimoto (2004), entre otros. Tras la recopilación y organización de los datos, se creó un cuadro con las respuestas más relevantes de los participantes. Los resultados muestran que el juego es importante para el proceso de enseñanza-aprendizaje, ya que contribuye al desarrollo de habilidades cognitivas y es un instrumento poderoso para la incorporación de contenidos. Se concluye que la práctica educativa adoptada solo es posible a partir de una conciencia crítica y reflexiva del educador sobre sus actitudes y competencias profesionales, lo que permite la construcción de relaciones interpersonales saludables y significativas con los alumnos y la construcción de un ambiente de aprendizaje que estimule la curiosidad y desarrolle la autonomía de los estudiantes.

**Palabras clave:** Guardería. Jugar. Dimensiones pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema o brincar na educação infantil: reflexões necessárias e é fruto de uma dissertação de mestrado em ciências da educação. A brincadeira faz parte do processo de crescimento de uma criança, é o desenvolvimento de sua personalidade, a maneira pela qual ela aprende a lidar com a realidade e a forma como se comunica com o mundo. A brincadeira é um meio de aprendizagem, é o modo que a criança tem de se expressar e se relacionar. Assim sendo, torna-se fundamental compreender como essa atividade se desenvolve nos ambientes educacionais.

Por conseguinte, a relevância da pesquisa está em contribuir com estudos já existentes sobre o tema, na busca de conscientizar a sociedade em relação à importância do mesmo, formando, assim, cidadãos com mais consciência em relação ao assunto exposto. Tal estudo pode colaborar com as pesquisas já existentes e com outras que estão em andamento, e também com aquelas que poderão ser realizadas futuramente.

O que se observa nos espaços educacionais é uma falta de compreensão da relevância do brincar no desenvolvimento integral da criança. Muitas vezes, essa prática é vista apenas como uma atividade recreativa sem valor educativo, desconsiderando seu papel fundamental no processo de aprendizagem e socialização das crianças. A partir dessa constatação, formulamos a pergunta central: como as creches vêm conduzindo o brincar, em termos didático-pedagógicos e curriculares, em classes de Berçário II da rede municipal de ensino da cidade de Campina Grande – PB?

O objetivo geral é avaliar aspectos pedagógicos (curriculares e didáticos) do brincar em classes de Berçário II de uma creche municipal da cidade de Campina Grande – PB. Especificamente, objetivamos: A)descrever o ambiente da creche pesquisada em termos de espaço físico e de equipamentos que propiciam (ou não) a realização de brincadeiras; B)identificar as brincadeiras realizadas com as crianças, bem como os aspectos (socialização, cuidado, formação de hábitos) sobressalentes nas práticas das professoras e C) descrever a rotina do trabalho nas turmas de Berçário II.

Esse estudo classifica-se como uma pesquisa-ação, que visa entender e modificar uma situação específica. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, com base em uma abordagem qualitativa, a qual abrange leitura, análise e interpretação de artigos, documentos e periódicos.

A pesquisa qualitativa tem como objetivo entender o contexto em que o fenômeno estudado está inserido, bem como as relações pessoais, sociais e culturais que interferem neste processo.

Ela pode fazer uso de diferentes técnicas, como: observação participante, entrevistas, análise de documentos e grupos focais, que permitem ao pesquisador captar informações relevantes sobre a realidade estudada. Esta pesquisa fez uso da observação participante, uma vez que essa metodologia permite o contato direto com os participantes observados. Este trabalho está dividido em cinco seções. Na introdução, são apresentados o tema, o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa e a metodologia. Posteriormente, o arcabouço teórico compila a base teórica do estudo. O item seguinte, "método aplicado", contém a metodologia e a categoria da pesquisa conduzida. A seção subsequente, "análise e discussão", é formada pelos dados e resultados alcançados. Por fim, nas considerações finais são realizados os comentários conclusivos sobre o estudo.

## ARCABOUÇO TEÓRICO

No Brasil, a Educação Infantil segue as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB). A lei define, em seu artigo 30, que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e se divide em creche e pré-escola. A creche tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de zero a três anos de idade. A pré-escola tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças de quatro a cinco anos de idade.

4

A LDB define os princípios que norteiam o processo de formação ética, política e estética da criança, onde a ludicidade é colocada como um dos principais fatores para integrar os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais das mesmas. Assim, as instituições de educação infantil deverão regular suas propostas pedagógicas visando às disposições deste documento. Neste sentido, a ludicidade será entendida como um processo de construção de conhecimentos e de desenvolvimento pessoal.

Outro documento que regulamenta a educação no Brasil é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecendo quais são as experiências fundamentais que a criança deve vivenciar na Educação Infantil, visando seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e se conhecer.

A ludicidade é um elemento fundamental para o desenvolvimento infantil, manifestando-se por meio da interação entre crianças, adultos e objetos. Ela possibilita a construção de relações que fundamentam o processo de aquisição de conhecimento, apropriando-se de competências e habilidades sociais, culturais, estéticas, cognitivas. As

práticas lúdicas devem ser pensadas de forma criativa e inovadora, contemplando os interesses e as necessidades das crianças.

Estas devem ser projetadas de forma a permitir o desenvolvimento de diversas habilidades como a autonomia, a descoberta, a criatividade, a 23 imaginações, o trabalho em equipe, o senso de responsabilidade, a expressão e a comunicação. Para tal, é necessário que os adultos responsáveis disponibilizem materiais e recursos diversificados capazes de possibilitar à criança explorar, investigar, manipular. De acordo com Teixeira e Volpini, (2014), o professor, quando organiza a sala, separa os brinquedos, mesmo deixando livres para escolha das brincadeiras ou do brinquedo, estará mediando o brincar. A respeito do planejar, Barbosa e Alves (2010) assimilam que:

O planejamento é ação de projetar, dar direção, traçar um plano, programar, elaborar roteiro, ordenar, sequenciar, definir prioridades, criar possibilidades de interação e experiências, para favorecer a apropriação pelas crianças de conhecimentos, afetos e atitudes, permitindo diferentes manifestações expressivas das crianças e, também, do professor (p. 4).

Assim, é necessário que as instituições de Educação Infantil ofereçam oportunidades para as crianças poderem desenvolver suas habilidades e competências, promovendo o desenvolvimento de uma educação integral, ética, política, estética. Entre as diretrizes destacam-se aquelas que preveem o desenvolvimento de projetos educativos promotores da interação das crianças com a natureza, a inclusão de atividades artísticas e culturais, ações de prevenção e cuidados à saúde, bem como a promoção da igualdade de gênero, de direitos humanos.

O uso de metodologias ativas e lúdicas, como jogos, brincadeiras, atividades de expressão, deve ser incluído na rotina das crianças de forma a estimular o desenvolvimento de sua capacidade de aprendizagem, raciocínio lógico, concentração, habilidades sociais. A Educação Infantil também deverá fomentar relações de solidariedade entre as crianças e a comunidade, promovendo experiências de convivência, respeito mútuo, colaboração. Por meio de jogos, brincadeiras e narrativas os professores devem incentivar a autoconfiança, o desenvolvimento da capacidade de diálogo, expressão, mediação de conflitos. Comenius defendia que a infância se constitui como o início para o desenvolvimento adequado do ser humano. Segundo Comenius (op. cit.):

Assim como uma árvore frutífera pode se desenvolver por si mesma, mas ainda silvestre e dando frutos também silvestres; é preciso que, se devem dar frutos agradáveis e doces, seja plantada, regada e podada por um agricultor experiente. Do mesmo modo, o homem desenvolve-se por si próprio em sua figura humana (p.45).

As diretrizes, portanto, defendem a ludicidade como um meio para a formação ética, política e estética das crianças. O lúdico é um elemento fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, emocionais e afetivas. Os adultos devem proporcionar oportunidades para que as crianças possam experimentar os diversos tipos de ludicidade, estimulando sua criatividade e autonomia. O lúdico, assim, torna-se uma ferramenta motivadora e educativa para o desenvolvimento saudável das crianças.

Na educação, a brincadeira não é apenas uma diversão, é uma questão de construção de conhecimentos, socialização, na qual as crianças adquirem potencialidades e um desenvolvimento saudável. De acordo com Teixeira e Volpini (2014), o professor, quando organiza a sala, separa os brinquedos, mesmo deixando livres para escolha das brincadeiras ou do brinquedo, estará mediando o brincar.

O professor da Educação Infantil ao promover brincadeiras ou o uso de brinquedos, tais como: bloco lógico, peças de encaixe, bonecas, carrinhos, permite à criança usar a imaginação, ou seja, brincadeiras direcionadas ou livres permitem auxiliar no processo de aprendizagem na sala de aula. De acordo com Teixeira e Volpini (2014), o educador precisa observar as crianças na hora do brincar, desta forma ele precisa ter conhecimento teórico e prático com capacidade de criatividade e entusiasmo.

6

As atividades lúdicas proporcionadas pelo professor precisam buscar melhorias diariamente para poder contribuir no desenvolvimento, gerando grandes mudanças no processo de educação. Quando se utilizam as brincadeiras como recurso pedagógico em diversas atividades, percebe-se que contribuem para inúmeras formas de aprendizagem e significados construtivos ao aluno.

De acordo com Dallabona e Mendes (2018), o brincar estimula a criança a desenvolver habilidades, exercitar sua memória, sua criatividade e suas sensibilidades, aumentando sua socialização. Ao brincar, a criança constrói seu espaço, aprende enfrentar medos, descobre limitações, expressa sentimentos, compreende e respeita regras, auxiliando na vida cotidiana (MODESTO; RUBIO, 2014).

Um bom educador na Educação Infantil é aquele que busca planejar, mediar, auxiliar, no uso de diferentes linguagens, respeitando o lúdico como prática pedagógica. Quando o professor recorre ao lúdico, ele pode promover motivação permitindo às crianças assimilarem experiências e informações capazes de mobilizar esquemas mentais.

Ao contrário de outras gerações, a criança contemporânea é incentivada a desenvolver sua autonomia, criatividade, capacidade de raciocínio e capacidade de tomar decisões. Estas

características são fundamentais para o seu desenvolvimento social, emocional, cognitivo e moral. A concepção de infância contemporânea valoriza o acesso à educação de qualidade, ao lazer e às artes, o direito à participação na sociedade. É importante que a criança seja estimulada a expressar-se e a desenvolver suas habilidades, seu potencial. A concepção de infância contemporânea também inclui a necessidade de promover espaços de diálogo, de escuta, de troca entre crianças e adultos.

Vygotsky (1991) propõe ainda que a brincadeira possui duas funções fundamentais: expressar sentimentos internos e permitir à criança a aquisição de controle, consciência de si mesma. Este processo de autodescoberta é realizado através da construção de um mundo alternativo, onde as regras são criadas e as crianças têm liberdade para experimentar situações, interações que não seriam possíveis na realidade. Além disso, a brincadeira possibilita à criança desenvolver habilidades sociais, pois ela pode interagir com outras crianças, aprimorar sua linguagem, desenvolver a criatividade e ampliar seu repertório de conhecimentos.

Na Educação Infantil as práticas pedagógicas devem considerar as especificidades da criança e a forma como ela aprende, desenvolve-se. É importante que a Educação Infantil seja um espaço capaz de proporcionar ao aluno oportunidades de expressão e desenvolvimento de suas habilidades. Por isso as aulas devem ser dinâmicas, divertidas e intuitivas. Para isso é importante os professores utilizarem jogos, brincadeiras, músicas e atividades lúdicas para estimular o interesse da criança. Além do mais, é essencial os educadores adotarem uma postura de acolhimento e compreensão aos alunos, oferecendo suporte, orientação às crianças durante as atividades. É importante os docentes serem criativos e flexíveis, permitindo aos educandos explorarem e descobrirem as atividades de forma autônoma.

O professor é o responsável por preparar e aplicar aulas que estimulem o aluno a pensar, a refletir. Ele deve esforçar-se para cada aula ser interessante, lúdica e motivadora, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades, competências, além de adquirirem conhecimento para seu futuro. Assim como criar espaços seguro e acolhedores. Crianças que se sentem seguras e acolhidas tendem a desenvolver-se melhor.

Segundo o artigo 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990), o direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: IV - brincar, praticar esportes e divertir-se. Conforme Dallabona e Mendes (2018), é direito da criança o brincar. Tem extrema importância ao seu desenvolvimento. Desta forma a escola de ensino infantil deve ter um olhar mais atencioso nessa fase. O lúdico é importante para o desenvolvimento infantil, podendo trazer benefícios nas áreas de desenvolvimento, físico, psicológico, intelectual, ajudando na



autonomia, na socialização, a manter regras. De acordo com Santos (2013), o lúdico é considerado uma necessidade, pois é nele que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e intelectual.

O brincar, para a criança, é importante, pois torna-se uma linguagem natural e deve estar presente em escolas, creches nas quais esteja presente a Educação Infantil e o lúdico. Segundo Souza (2018), as crianças possuem inúmeras formas de pensar, brincar, falar, aprender e navegar nessas línguas, que se refletem no seu cotidiano, ou seja, na escola, na família, construindo sua identidade. No entanto, as crianças podem imaginar, falar, fantasiar, coletar e reconstruir o mundo da infância. Porém é importantíssimo proporcionar à criança brincadeiras nas quais suas habilidades sejam estimuladas.

A brincadeira é a principal atividade educativa até os cinco anos de idade, pois através dela a criança desenvolve habilidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais. Vygotsky (1991) ressalta que a brincadeira cria as zonas de desenvolvimento proximal e estas proporcionam saltos qualitativos no desenvolvimento, na aprendizagem infantil. A brincadeira constitui-se como um fenômeno da cultura, a qual, por sua vez, sintetiza os valores do grupo no qual se desenvolve. A brincadeira é por essência espontânea, tendo como seu teor principal a liberdade. O brincar pressupõe uma aprendizagem social, na qual se aprende formas, vocabulário típico, regras e modos de atuar coerentes. Nesse sentido, Silva (2020) aponta que:

8

Para compreender a experiência da brincadeira como um fenômeno cultural é preciso perceber que as crianças percebem o mundo através das experiências que adquirem quando brincam, interagindo com outras crianças e com os adultos. Assim, ela experimenta suas emoções e elabora suas experiências. A figura do adulto funciona como referência, sendo suas ações reproduzidas, mas com um sentido próprio e essencial ao processo de apreensão do mundo pela criança (p.8).

As brincadeiras são importantes para o desenvolvimento das crianças, porque através delas aprendem a lidar com as diferentes situações que a vida lhes apresenta. A criança que brinca de boneca, por exemplo, está aprendendo a cuidar de outra pessoa, assim como a criança que brinca de carrinhos está aprendendo a seguir regras e a respeitar o espaço dos outros. As brincadeiras também ajudam as crianças a expressar seus sentimentos e a lidar com as emoções.

## MÉTODO APLICADO

Para a elaboração deste estudo, primeiramente, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, fundamentada em uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida por meio de materiais já elaborados, como artigos, livros e revistas científicas.



De acordo com Lima e Mioto (2007), a pesquisa bibliográfica é um procedimento metodológico de conhecimento científico, com o objetivo obter informações e conhecimentos prévios acerca do problema que servirá como ponto de partida a outras pesquisas.

Boccatto (2006, p. 266) destaca que “[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese), por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Já a pesquisa qualitativa tem como objetivo entender o contexto em que o fenômeno estudado está inserido, bem como as relações pessoais, sociais e culturais que interferem neste processo.

Ela pode fazer uso de diferentes técnicas, como observação participante, entrevistas, análise de documentos e grupos focais, que permitem ao pesquisador captar informações relevantes sobre a realidade estudada. A pesquisa qualitativa pode ser utilizada para investigar temas complexos e processos dinâmicos, pois enfatiza as interações entre os participantes e entre estes e o seu ambiente. Por meio de abordagens interpretativas, os dados qualitativos podem ajudar os pesquisadores a compreender as motivações e as nuances das atitudes ou dos comportamentos humanos, além de possibilitar o aprofundamento de relações ou temas específicos. A pesquisa qualitativa estabelece também um diálogo entre sujeitos envolvidos.

De acordo com Minayo (2010), este tipo de pesquisa proporciona a construção de novas abordagens e conceitos referentes ao fenômeno estudado. Nestes termos, Minayo (op. cit., p. 57) define o método qualitativo como sendo o método “que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões, as abordagens qualitativas conformam-se melhor a investigações de grupos, segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Esse estudo também se classifica como uma pesquisa-ação, a qual, segundo Severino (2007), busca compreender e modificar uma determinada situação. Tipo de estudo que consente a interação entre o pesquisador e os indivíduos pesquisados. Essa pesquisa faz uso da observação participante, uma vez que essa metodologia permite o contato direto com os participantes observados. A observação participante é uma técnica muito útil para estudar grupos, comunidades, pois permite ao pesquisador entender melhor o contexto e comportamento destes, além de obter informações mais precisas e detalhadas. É também uma forma de estudo muito respeitosa, porque o pesquisador interessa-se pela vida das pessoas que está estudando,

oferecendo-lhes voz e validando suas experiências. É a abordagem mais adotada em pesquisas qualitativas, pois possibilita à pesquisa acompanhar o modo como os pesquisados vivenciam o objeto de estudo, por meio de um contato direto com os participantes da pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), na observação participante o observador procura colocar-se na mesma situação do observado para poder ter o mesmo ponto de vista e a mesma referência. No entanto, por causa de antipatias ou simpatias pessoais, podem ocorrer algumas dificuldades para manter o foco. A partir dessas considerações, definiram-se os instrumentos de coleta de dados da pesquisa em tela como sendo: observação participante, realizada em uma turma de berçário II da instituição pesquisada com o intuito de observar as práticas pedagógicas utilizadas pelas professoras a fim de desenvolver o aprendizado a partir da brincadeira.

Utilizou-se também da aplicação de questionário, que constitui instrumento definido como “um conjunto de perguntas sobre um determinado tópico que não testa a habilidade do respondente, mas mede sua opinião, seus interesses, aspectos de personalidade e informação biográfica” (YAREMKO et al., 1986 apud GUNTHER, 2003, p. 1).

A organização do questionário em seções temáticas melhora a clareza e a coerência, facilitando a compreensão dos participantes; por isso Hill e Hill (1998) propõem que um questionário seja dividido em seções, ou seja, deve conter blocos de perguntas relacionadas a pontos ou tópicos específicos. Essa abordagem estruturante visa tornar o questionário mais organizado e compreensível para os respondentes. Ao compartimentar as perguntas em seções, facilita a interação entre as perguntas e estimula um processo de pensamento mais suave para os entrevistados ao fornecer suas respostas. Os autores sugerem que, quando as perguntas são agrupadas em tópicos ou temas específicos, cria-se uma sensação de continuidade segundo a percepção dos entrevistados sobre o assunto.

10

## ANÁLISE E DISCUSSÃO

Neste tópico se apresentam os conhecimentos que emergiram da pesquisa de campo e foram gerados a partir da observação. A qual foi realizada com a finalidade de identificar se/e como as professoras fazem uso do lúdico como ferramenta educativa, como ocorre a rotina de trabalho e o conteúdo de ensino na sala de Berçário II; o tempo reservado para o brincar, bem como os brinquedos e brincadeiras utilizados na rotina; o uso da brincadeira como material didático e também os ambientes da creche disponíveis para a rotina.

O processo de observação da rotina da sala ocorreu de forma tranquila, uma vez que a pesquisadora já faz parte da referida instituição, como servidora efetiva da rede municipal,

assim como da turma de Berçário II. A observação aconteceu com o intuito de investigar como ocorre a rotina de trabalho das professoras da turma pesquisada, assim como o conteúdo de ensino na sala de Berçário II; o tempo reservado para o brincar, bem como os brinquedos e brincadeiras utilizados na rotina; o uso da brincadeira como material didático e também os ambientes da creche disponíveis para a rotina.

O ambiente da creche, campo da investigação, foi descrito pelas participantes da pesquisa conforme detalhado no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1.** O ambiente e os equipamentos para brincadeiras.

RESPOSTAS	PARTICIPANTE
<i>... dispomos de um ambiente amplo e agradável para as brincadeiras... Temos um pátio com playground... caixa de areia... uma sala com jogos para montagens e vídeos... solário.</i>	A
<i>...no pátio parte externa da creche é ofertado brinquedos como... escorrega... gangorra... túnel... facilitando o brincar e interagir com o outro.</i>	B
<i>... a unidade que trabalho é um setor municipal aonde as crianças tem o prazer de vivenciar momentos maravilhosos na área externa da unidade... tais como... espaços de areia... brinquedos como playground... escorrego... canoa... balanço entre outros.</i>	C
<i>... a instituição dispõe de espaços como... pátio com parque equipado com playground... escorregador... gangorra... entre outros brinquedos; banco de areia... brinquedoteca... solário... sala de referência e jardim.</i>	D
<i>... instituição possui um ambiente amplo... arborizado... com canteiro de jardins bem cuidados. Dispõe também de brinquedos instalados na areia e nos corredores... como... escorregadores e balanços.</i>	E
<i>...playground... velocípede... gangorras... túneis... casinhas de brinquedo.</i>	F

**Fonte:** A Autora (2022/2023).

Como se pode observar no quadro acima, as participantes consideram que o ambiente da creche em que atuam se configura como um espaço que proporciona a realização de uma diversidade de brincadeiras, na medida em que dispõe de recursos e equipamentos adequados para a faixa etária das crianças matriculadas na creche, o que podemos perceber muito bem na fala da participante D, que afirma: “... a instituição dispõe de espaços como... pátio com parque equipado com playground... escorregador... gangorra... entre outros brinquedos... banco de areia... brinquedoteca... solário... sala de referência e jardim”.

O uso dos brinquedos mencionados pela participante D, disponíveis no ambiente escolar, promove a interação e socialização das crianças de forma espontânea e agradável. O espaço de Educação Infantil deve ser acolhedor, seguro e estimulante, promovendo o desenvolvimento integral e a aprendizagem das crianças. Deve oferecer diferentes áreas de atividades, como cantinho da leitura, área de brinquedos, área de atividades motoras, entre outros. A disposição do mobiliário deve levar em consideração a ergonomia e a acessibilidade,

de forma a garantir o bem-estar das crianças e facilitar sua autonomia e independência. Mesas e cadeiras devem ser adequadas ao tamanho e à idade das crianças, permitindo que elas participem das atividades de forma confortável e segura. Isto pode ser embasado por teorias do desenvolvimento infantil e pedagógicas como a de Piaget (1976) e Vygotsky (2001).

As participantes da pesquisa A e B foram mais detalhistas ao mencionar a sequência de atividades que compõem a rotina na classe do Berçário II. Enquanto a participante “C” avaliou a rotina como sendo “tranquila... com bastante musicalidade e diversão”. A questão da musicalidade foi apontada por quatro participantes (B, C, D, F). A participante D foi a única que enfatizou que a rotina é organizada com base no planejamento semanal e nas formações pedagógicas para discussão dos temas a serem trabalhados.

No Projeto Pedagógico da Creche há um detalhamento de como deve ser estabelecida a rotina (Anexo B). Tal documento foi levado em consideração nos momentos em que se dedicou à observação das práticas realizadas na classe pesquisada. Durante o período de observação, pode-se perceber como se dá a rotina diária na sala do Berçário II, da instituição investigada, onde, no período da manhã, as crianças são recebidas na sala de referência, com brinquedos, músicas, livros, jogos de encaixe, entre outros, de forma alternada para os dias da semana.

Em seguida, acontece o momento de troca de roupas, no qual as crianças colocam a farda da instituição. Após a troca as crianças vão para mesinha para tomar o café da manhã. Logo após, as crianças são levadas para o tatame, onde sentam em forma de roda. Este é o momento da “rodinha”, no qual acontece o momento de contação de histórias, musicalização e conversa, que sempre faz referência ao eixo que está sendo trabalhado. Em seguida, é realizada atividade a partir do tema. Depois do momento de atividades, as crianças são levadas para o recreio, que envolve, sempre que possível, brincadeiras relacionadas ao tema trabalhado. Concluído o momento de recreação, as crianças tomam banho, almoçam e em seguida vão para o momento de descanso no dormitório.

No período da tarde, após o descanso, as crianças são levadas para a sala de referência, onde é servido o lanche. Em seguida, assim como no período da manhã, são levadas para o tatame, onde acontece o momento de contação de histórias, musicalização e conversa, que novamente faz referência ao eixo que está sendo trabalhado. A seguir são realizadas atividades a partir do tema. Após o momento de atividades, as crianças são levadas para o recreio, o qual envolve, sempre que possível, brincadeiras relacionadas ao tema trabalhado. Depois do momento de recreação, as crianças tomam banho, jantam e, em seguida, ficam aguardando a chegada dos pais. Quando necessário, essa rotina adapta-se à necessidade das crianças, visto que

elas podem apresentar necessidades específicas. Isso significa que a efetivação do cuidar e do educar requer a criação de uma rotina que seja flexível e adaptada às necessidades individuais de cada criança. Essa rotina deve ser organizada de forma a contemplar os diferentes momentos do dia, tanto os momentos de cuidado básico (como alimentação e higiene) quanto os momentos de aprendizado e desenvolvimento.

É importante que a rotina seja estruturada de forma a oferecer às crianças oportunidades de brincar, explorar, interagir com outras crianças e adultos, além de participar de atividades educativas. Também é necessário que haja um equilíbrio entre momentos de descanso e atividade. Além disso, a rotina deve ser dinâmica, ou seja, é necessário que haja flexibilidade para promover a adaptação e a mudança de acordo com as necessidades e interesses das crianças. Isso implica em estar atento às demandas individuais de cada criança, respeitando seu ritmo de aprendizado e suas preferências. Vygotsky (2001) acreditava que o ambiente no qual uma criança está imersa desempenha um papel significativo em sua construção de conhecimento.

Na classe de Berçário II, em que as participantes B e F estipulam um período de tempo em que acontecem os momentos de brincadeiras (40 minutos) as participantes A, C, D e E colocam que o brincar acontece a todo momento da rotina diária das crianças. A respeito do tema, a participante D coloca: “... o brincar ocorre a todo tempo, sem hora marcada, visto que o brincar é a linguagem da criança e sua forma de expressar-se e interagir com o meio e com o outro, porém o brincar com intencionalidade pedagógica ocorre em momentos específicos da rotina”.

13

É importante que o tempo de brincadeira seja adequado às necessidades e às características de cada criança, sendo relaxante e divertido para elas. É importante que as crianças possam se divertir e inventar histórias, além de desenvolver seus sentidos e sua criatividade. As crianças também podem desenvolver suas habilidades sociais quando participam de brincadeiras em grupo ou com outras crianças.

As brincadeiras realizadas na classe de berçário II são as mais diversas e são descritas pelas participantes como sendo efetivadas “com brinquedos diversos... na caixa de areia... brincadeiras de roda... brincadeiras livres... manipulação de materiais com texturas diferentes... etc.”, assim como coloca a participante A. As demais citam as brincadeiras com bola, aramados, blocos de montar, bonecas, panelinhas, baldinhos, exploração do parque e movimento.

As participantes A e C colocam que a realização das brincadeiras acontece em qualquer local da unidade escolar, enquanto a participante B cita a “sala de aula ou alguma parte externa da instituição”. O pátio é citado pelas participantes (E e D), que ainda citam: “solário... jardim... banco de areia... brinquedoteca e sala de referência”.

Um local adequado para a realização de brincadeiras para crianças de berçário deve oferecer segurança, além de espaço livre e limpo. É importante que o local seja espaçoso o suficiente para que as crianças possam se movimentar e brincar livremente. O local também deve conter alguns brinquedos e objetos divertidos que sejam seguros para as crianças pequenas. Pode-se considerar que o espaço da creche encontra respaldo nas ideias de Carvalho e Forneiro (1998) segundo o qual o ambiente físico das instituições de Educação Infantil não deve ser considerado apenas como um cenário, mas sim como um elemento integral da prática pedagógica.

A utilização de bolas como material utilizado nas brincadeiras com as crianças é colocada pelas participantes (A, B e D). A participante C enumera alguns materiais pedagógicos e os brinquedos no coletivo. A participante E enumera a utilização de: “...fantoques... chocalhos... brinquedos diversos... escorregador... balanço... entre outros”. Já a participante F cita apenas a utilização de baldinhos e panelinhas.

Na instituição observada, os brinquedos de uso diário ficam dentro de cestos em armários de fácil acesso às crianças. Outros brinquedos, como blocos de montar, jogos de encaixe e aramados, ficam organizados nas prateleiras existentes na sala de leitura. Todas as participantes afirmam que existe um direcionamento no momento de realização das brincadeiras. A participante A coloca que o direcionamento da brincadeira é importante, pois estimula a autonomia e a interação entre as crianças. As participantes B e F apenas afirmam que é importante a mediação. A participante C também afirma que é importante que as crianças brinquem livremente. A participante D coloca que todas as brincadeiras são monitoradas, mas só as que têm intencionalidade pedagógica são dirigidas.

A participante E assim coloca: “sim... o professor deve utilizar-se de sua intervenção... visando o despertar a imaginação da criança e criar novas situações... procedimentos pedagógicos que levem aos processos de ensino e aprendizagem da criança...”. O brincar é uma das formas mais importantes que as crianças têm de expressar suas emoções, sentimentos e conhecimentos, assim como também é uma forma de desenvolver habilidades motoras, cognitivas, sociais, emocionais, de comunicação e de linguagem.

Para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, em especial em salas de berçários, são importantes atividades como: oficinas lúdicas; brincadeiras; leitura de histórias; artes e música; atividades no parque; atividades práticas, como passear, cozinhar, etc. Essas atividades permitem que as crianças desenvolvam habilidades como a criatividade, a capacidade de trabalhar em equipe, a compreensão de regras, a autonomia e a responsabilidade. Elas

também são importantes para desenvolver a capacidade de concentração, a memória e a percepção, além de terem um importante papel na socialização das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar a dimensão pedagógica do brincar em turmas de Berçário II da Creche Municipal Alcide Cartaxo Loureiro, na cidade de Campina Grande – PB. Partindo do princípio de que o brincar na Educação Infantil deve ocorrer de maneira prazerosa e lúdica. Assim definimos o objetivo geral da pesquisa como sendo: avaliar os aspectos pedagógicos relacionados ao brincar nessas turmas específicas.

Para atingir o objetivo geral delineamos os objetivos específicos, os quais compreenderam: descrever o ambiente da creche pesquisada em termos de espaço físico e de equipamentos que propiciam (ou não) a realização de brincadeiras; identificar as brincadeiras realizadas com as crianças, bem como os aspectos (socialização, cuidado, formação de hábitos) sobressalentes nas práticas das professoras e descrever a rotina do trabalho nas turmas de Berçário II.

Ao realizar o estudo, a pesquisa forneceu uma compreensão abrangente da dimensão pedagógica do brinquedo nas turmas do Berçário II. Isso contribuiu para uma visão mais completa das práticas educacionais na creche municipal, permitindo uma avaliação crítica e informada das abordagens pedagógicas utilizadas nesse contexto. Os resultados desta pesquisa possibilitaram ampliar nossas percepções acerca do brincar em classes de Berçário II, informações essas valiosas para aprimorar a qualidade da educação infantil, promovendo um ambiente de aprendizado mais enriquecedor e alinhado às necessidades e desenvolvimento das crianças.

A Educação Infantil deve ser entendida como um processo de desenvolvimento integral. Esta perspectiva deve ser levada em conta pelo professor para que ele possa oferecer um ensino cada vez mais significativo, capaz de promover o desenvolvimento da criança, tanto dos aspectos cognitivos como afetivos e sociais. A interação, a brincadeira e o jogo, na Educação Infantil, proporcionam o desenvolvimento da memória, da linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidades para melhor desenvolver a aprendizagem.

A ludicidade é de grande importância para o desenvolvimento integral da criança e indispensável ao relacionamento com outras pessoas. O lúdico promove uma aprendizagem ativa e significativa. O brincar é uma importante forma de comunicação. Por meio deste ato a criança pode reproduzir o seu cotidiano, além de possibilitar o processo de aprendizagem da



mesma, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. Uma simples brincadeira mediada pode proporcionar ensinamentos importantes, como: cooperação, divisão de tarefas e papéis, compartilhamento de espaço e objetos, respeito ao próximo, autocontrole, entre outros.

É importante que os educadores entendam a importância do lúdico na educação e saibam como integrar abordagens lúdicas de maneira eficaz no currículo. Ao fazê-lo, eles podem criar ambientes de aprendizagem mais envolventes e enriquecedores para as crianças, promovendo seu desenvolvimento integral e sua capacidade de aprendizagem de maneira significativa.

De acordo com a pesquisa realizada pode-se constatar que as professoras utilizam, diariamente, atividades lúdicas que são trabalhadas como formas didáticas de ensino. As professoras que atuam nas salas de berçário II também demonstram afetividade para com seus educandos e estes correspondem a esse tratamento, sendo carinhosos com a professora e os colegas, proporcionando assim, o desenvolvimento afetivo destas crianças. Essa abordagem afetiva parece ter resultados positivos no comportamento das crianças e no desenvolvimento de suas habilidades emocionais.

Esses aspectos encontrados destacam a importância de uma abordagem pedagógica equilibrada e centrada na criança, que valoriza tanto o lúdico quanto o desenvolvimento emocional das crianças. Isso pode ter um impacto positivo e duradouro na educação e no crescimento das crianças. Em resumo, os resultados da pesquisa sugerem que as abordagens lúdicas e afetivas utilizadas pelas professoras na Educação Infantil estão tendo um impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.

Essas descobertas destacam a importância da abordagem pedagógica na formação de experiências educacionais enriquecedoras, não apenas promotoras do aprendizado acadêmico, mas também apoiadoras do crescimento emocional e social das crianças. Embora o ambiente afetivo seja valioso, também é essencial garantir que as atividades lúdicas e afetivas sejam alinhadas com os objetivos de aprendizado e desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, I. G.; ALVES, N. N. L. 2010. **Planejamento na Educação Infantil: uma perspectiva sócio-histórico-dialética.**

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia de Universidade Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: Acesso em: 08 ago. 2023

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: Acesso em: 03 ago. 2023.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: Acesso em: 13 ago. 2023.

COMENIUS. **Didática magna**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DALLABONA, R, S. MENDES, S, M, S. 2018. **O Lúdico na Educação Infantil**: jogar, brincar é uma forma de educar.

FORNEIRO, L. I. A organização dos espaços na Educação Infantil. In. ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GUNTHER, H. Como elaborar um questionário. **Laboratório de Psicologia Ambiental**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1, 2003.

HILL, M. M.; HILL, A. A construção de um questionário. **Dinâmica**. Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconômica, v. 11, out. 1998

LIMA, S, C, T. MIOTO, T, C, R. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katályis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010

MODESTO, C, M. RUBIO, S, A, J. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014.

NASCIMENTO, M, C, E. Processo histórico da Educação Infantil no Brasil: educação ou assistência? **V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**. PUCPRE, 2015.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Janaina Pereira da. **A importância do brincar na Educação Infantil**. Artigo Científico. Curso de Pedagogia. Universidade Federal de Alagoas. 2020.

SOUZA, F, C. **A importância do brincar e do aprender das crianças na Educação Infantil**. Unopar, 2018.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4. ed. São Paulo. Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

TEIXEIRA, C. H.; VOLPINI, N. M. 2014. **A importância do brincar no contexto da Educação Infantil:** creche e pré-escola.